UNIR

"O Cravo brigou com a Rosa"

Violência Doméstica contra a mulher como tema de estudo na Educação Infantil

Jaine Teixeira da Fraga
Josélia Gomes Neves

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER COMO TEMA DE ESTUDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia como requisito final para obtenção do título de Mestra em Educação Escolar.

AUTORA
Jaine Teixeira da Fraga
E-mail: jaine.opo@gmail.com

AUTORA
Josélia Gomes Neves
E-mail: joseliagomesneves@gmail.com

PROJETO GRÁFICO E FINALIZAÇÃO
Jaine Teixeira da Fraga
E-mail: jaine.opo@gmail.com

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Trabalho de Dissertação- “O Cravo brigou com a Rosa”: Violência Doméstica contra a mulher como tema de estudo na Educação Infantil em Ji-Paraná, Rondônia.

Área de conhecimento: Educação

Público alvo: Professores/as que atuam junto aos estudantes público alvo da Educação Infantil e demais interessados

Registro do produto:

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Instituições envolvidas: Universidade Federal de Rondônia

Idioma: Português

País: Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

F811c Fraga, Jaine Teixeira da.
"O cravo brigou com a rosa": violência doméstica contra a mulher como tema de estudo na Educação Infantil em Ji-Paraná, Rondônia / Jaine Teixeira da Fraga, Josélia Gomes Neves. -- Porto Velho, RO, 2022.
23 f. : il.

1.Educação Infantil. 2. Violência doméstica contra a mulher. 3. Ji-Paraná/RO. I. Neves, Josélia Gomes.
II. Produto Final de dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional. III Fundação Universidade Federal de Rondônia

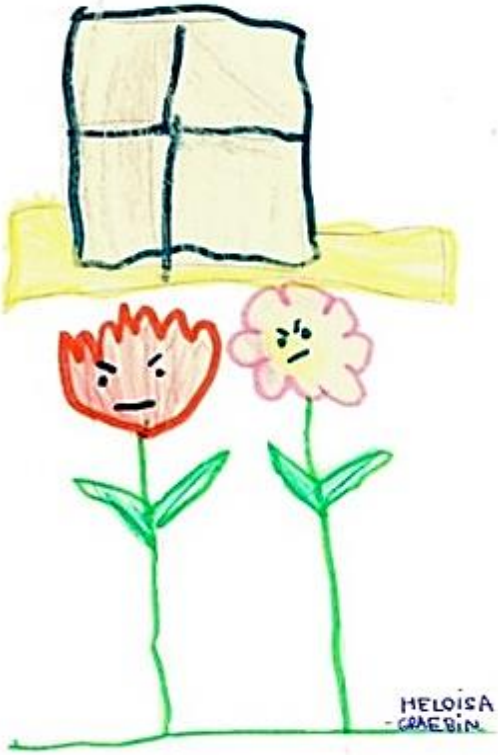
CDU 373.3:343.6-055.2(811.1)

Bibliotecária Ozelina do Carmo de Carvalho Saldanha CRB 11/496

UNIR

"O Cravo brigou com a Rosa"

Violência Doméstica contra a mulher como tema de estudo na Educação Infantil



Jaine Teixeira da Fraga
Josélia Gomes Neves

APRESENTAÇÃO

É com muito prazer que apresento para vocês este material didático que traz algumas possibilidades de como fazer um trabalho pedagógico de prevenção e combate à violência doméstica contra a mulher.

Este material foi produzido a partir dos resultados do estudo realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), sob orientação da Professora Dra. Josélia Gomes Neves.

Compreendemos que a Educação Infantil é um período fundamental de aprendizagens e desenvolvimento da criança. Sabendo disso, é possivel ouvir dos colegas de profissão, professores e professoras de Educação Infantil, relatos das crianças que vivenciam ou presenciam situações de violência Doméstica. Nesta direção, surge a necessidade de se trabalhar formas reflexivas de combate à violência doméstica contra a mulher desde a primeira infância.

SUMÁRIO

Introdução..... 7

O Cravo brigou com a Rosa: e agora? 15

Violência doméstica contra à mulher: intervenções pedagógicas na Educação Infantil…… ……...16

Orientações ao Professor e a Professora.....22

Referências……..……..23

INTRODUÇÃO

Temos observado que a tradição escolar tem sempre selecionado as crianças maiores para discutir determinados temas. Por que isso tem ocorrido? Será que as crianças pequenas não conseguem compreender este assunto considerado polêmico? Discutir a relação entre violência e crianças pequenas parece estar longe da nossa realidade, temos uma concepção consolidada de que as crianças não pensam criticamente, principalmente em assuntos considerados complexos e polêmicos.

Supostamente, a partir dos relatos, as crianças não conseguem compreender assuntos relacionados às situações sociais, políticas e culturais, além do fato que isso poderia afetar sua inocência.

No entanto, sabemos que a realidade não adota este parâmetro. É possível notar que muitas vezes as crianças pequenas têm sido submetidas a contextos de Violência Doméstica e Familiar em nível grave. Presenciam eventos de violência contra a mulher e contra elas mesmas. Podemos inferir, por meio de relatos das próprias crianças, que as mesmas não estão isoladas neste mundo em que a violência está tão presente conforme atestam os noticiários de jornais, sites e televisão diariamente.

> **“Tia, é pecado usar batom?”** eu disse não, e ela a criança respondeu: **“Por que é que meu pai bateu na minha mãe, então?”.**
>
> Relato da professora Petúnia, 2021.

TÁ NO JORNAL!!!!

Mãe é agredida a socos pelo marido e trancada em casa com filhos pequenos, em Ji-Paraná

Caso de violência doméstica ocorreu neste domingo, 25, no Bairro Jardim Capelasso, em Ji-Paraná. Casa estava com várias manchas de sangue.

Por G1 Ji-Paraná e Região Central
25/03/2018 18h32 · Atualizado há 3 anos

Fonte: G1 Ji-Paraná, 2018.

A violência doméstica contra a mulher ocorre não apenas de forma visível aos olhos, ela pode ser de cunho psicológico, o que gera grandes traumas nas mulheres, pois é por meio desta tipificação que a mulher se sente desvalorizada, desqualificada, insegura e incapaz de libertar-se e passa por um processo de tortura psicológica.

O que é violência doméstica contra a Mulher?

Violência doméstica contra a mulher é todo ato que comprometa a integridade física, psíquica, sexual, moral e patrimonial, ou seja, torturas, agressões, ameaças, destruição de bens, cárcere privado, difamação e expor ao ridículo com atos vexatórios.

ISSO É VIOLÊNCIA, DENUNCIE!

Partindo destes pressupostos e das necessidades de abordar a temática com crianças pequenas e bem pequenas, propomos o estudo "O Cravo brigou com a Rosa": Violência Doméstica Contra a Mulher como tema de Estudo na Educação Infantil em Ji-Paraná, Rondônia.

MOMENTO CULTURAL

Para compreender de uma forma didática a violência psicológica contra a mulher, indicamos a serie da Netflix chamada **MAID**, que apresenta de uma forma contextualizada e baseadas em fatos reais esta violência.

Este estudo tem como objetivo investigar como a Rede Pública de Educação Municipal em Ji-Paraná atua pedagogicamente em relação a Lei 11.340/2006 na Educação Infantil e com base nestes elementos, propor o material didático pedagógico que aqui apresento a vocês sobre o tema Violência Doméstica (Lei 11.340/2006) na Educação Infantil.

Temos constatado que os documentos oficiais da educação não abordam em seu teor questões relacionadas à Violência doméstica contra a mulher, o que gera certos receios para que os(as) docentes trabalhem a temática em sala de aula.

Evidenciamos que os(as) professores(as) de Educação Infantil apresentam necessidade em trabalhar a temática, mas alegam não possuir um currículo ou orientação curricular que desse respaldo para essa prática pedagógica, o gera inseguranças, visto que podemos ver nas práticas sociais que o estado de Rondônia se apresenta como sendo conservador e o trabalho pedagógico sobre gênero ou violência contra a mulher gera receios.

Desta forma, segundo os colaboradores(as) da pesquisa, um dos principais obstáculos para esse trabalho pedagógico é o medo e a falta de conhecimento que possuem sobre o tema estudado.

Para ler e refletir

"Relacionar gênero e infância permite que possamos enxergar as múltiplas formas de ser menino e de ser menina que as categorizações não nos deixam ver. Assim estaremos dando a esses meninos e meninas a possibilidade de serem eles mesmos e percorrerem novos caminhos, vivendo a infância com sua inteireza, em sua plenitude." (FINCO, 2003, p. 100).

Nesta direção, devido ao grande número de violência doméstica, houve a necessidade de aumentar a divulgação de propagandas em todo território nacional, possibilitando as vitimas dessas violação de direitos os telefones de denúncia.

Imagem 2: campanha em Alagoas

Fonte: O Tabuleiro, 2020.

Imagem 3: campanha Ilhéus

Fonte: Correio dos municípios

Mas, será que existe alguma aparo pedagógico ou curricular sobre o trabalho dessa temática?

A resposta é **SIM!**

A Lei 11.340/2006 também conhecida como Lei Maria Penha, não é uma legislação só punitiva, ela possui artigos específicos para áreas educacionais, como por exemplo o art. 8, que estabelece:

V - a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres;

VIII - a promoção de programas educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana com a perspectiva de gênero e de raça ou etnia;

IX - o destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os conteúdos relativos aos direitos humanos, à eqüidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher. (BRASIL, 2006, p. 3).

Neste contexto, sabendo da existência de uma legislação nacional que estabelece formação e destaque nos currículos educacionais, examinamos os seguintes documentos: o Plano Municipal de Educação (PME) referente aos anos de 2015-2025 e a Orientação Curricular para a Educação Infantil do município de Ji-Paraná correspondente a 2015-2020, a versão atualizada de acordo com as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 18 de dezembro de 2020.

O resultado era o esperado, tais documentos oficiais se omitem com relação à temática estudada neste trabalho, o que reforça e justifica o que os(as) professores(as) apresentaram para o fato de não ter tido nenhuma formação docente oferecida pela rede de educação municipal com a intenção de promover à eqüidade de gênero e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Neste sentido, é necessário possibilitar reflexões sobre gênero e compreender que essas relações entre meninos e meninas ou sobre brincadeiras destinadas a cada um, são problemáticas que podemos enquanto professores e professoras discutir com as crianças em sala de aula levando-os a reflexão de ações e atitudes.

Imagem 4: É Sobre Elas

Fonte: Entretanto, 2020.

É necessário que a escola assuma seu papel educativo para construir boas práticas e discussões sobre as relações de gênero.

O **gênero** é uma construção social, ou seja, é a sociedade que determina funções de homens e mulheres determinando as características de cada um e cada uma.

Precisamos compreender que trabalhar as relações de gênero em sala de aula, não significa que estou ensinando as crianças a serem gays ou lésbicas, significa que estamos realizando ações pedagógicas que permitem que, meninos e meninas, homens e mulheres, tenham direitos e deveres iguais, que estamos trabalhando a prática do respeito. É comum ver e ouvir de crianças a famosa frase: “isso é de menino/menina”, mas é necessário questionar o porquê dessa distinção? Como podemos contextualizar e refletir essas afirmação para nosso mundo adulto? Como podemos ressignificar essas falas e ações? O combate à violência parte da conscientização e educação para o respeito.

Para ler e refletir

“O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico.” (FREIRE, 1996, p. 47-48).

Nesta direção, trabalhar as relações de gênero é uma das formas de combate a violência doméstica Contra a Mulher. É necessário formação docente para que os professores e professoras compreendam a importância de se abordar a temática

e também não se sintam desamparados legalmente, conhecendo documento oficiais que os possibilitem apoio no que se refere a violência doméstica contra a mulher como tema de estudos em todas as etapas educativas.

Como o próprio colaborador da pesquisa elencou, combater a violência doméstica não é dizer que seu pai não pode bater na sua mãe, é criar estratégias de trabalho que possibilitem a compreensão do que pode feito para educar e também tomar as providências necessárias.

Desta forma, professores(as), espero que este material colabore com o seu trabalho pedagógico. Vale destacar que, você como cidadão e cidadã pode fazer sua parte e realizar DENÚNCIAS de forma ANÔNIMA, você pode ajudar a salvar vidas de alguém.

Basta ligar no número 180 e pedir para realizar uma denúncia, vale ressaltar que não é necessario se identificar.

A central de atendimento realiza também denúncias em casos de violência obstétrica. Neste sentido, faz-se necessário a divulgação dos números de atendimentos, uma vez que, esta central é uma das principais medidas de combate a violência contra à mulher.

Imagem 5: É Sobre Elas

Fonte: Central de atendimento a Mulher

O CRAVO BRIGOU COM A ROSA: E AGORA?

As cantigas infantis fazem parte do imaginário das crianças, além de ser uma aliada no trabalho pedagógico. As cantigas fazem parte de um repertório cultural da humanidade, resgatando a valorização das infâncias, brincadeiras e na ampliação do repertorio oral das crianças e das relações e interações do universo infantil.

Sabendo dessa significância da cantiga para as crianças, apresentaremos aqui possibilidades de trabalho pedagógico partindo da cantiga “O Cravo brigou com a Rosa”. Consideramos que as cantigas possuem uma linguagem que contribuem com para diferentes interpretações, uma vez que possuem diferentes realidades representadas por meio de seus personagens e ações.

Os professores(as) colaboradores(as) da pesquisa reconhecem que a cantiga apresenta uma situação de violência doméstica contra a mulher. Eles evidenciam que além de ter questões de agressões, ela apresenta “[...] é aquela coisa de culpabilizar a mulher, que ela tem que ser forte, que ela tem que cuidar do lar dela. O que mais odeio é que a rosa passa a imagem de muito boba.” (Lírio, 2021).

Desta forma, sabendo que a compreensão docente parte de uma violência doméstica, e ressaltando a fala de Lírio sobre a questão de culpabilização da vítima, vemos esta cantiga como grande aliada no processo de trabalho pedagógico no combate à violência doméstica contra a mulher.

Com base nisso, realizamos uma proposta de trabalho pedagógico partindo como base a cantiga o cravo brigou com a rosa. Essa sequência didática de atividades possui 10 desdobramentos visa levar as crianças a refletir situações de violência contra a mulher, seja em âmbito escolar ou doméstico.

> "[...] a linguagem não é neutra, ela é carregada de sentidos e a música também é carregada de sentidos"
>
> Relato da professora Jasmim,

Violência doméstica contra à mulher: intervenções pedagógicas na Educação Infantil

DESDOBRAMENTO 1: apresentação da cantiga

Para realizar a apresentação**,** sugerimos que escreva na lousa a cantiga, de forma clara, evidenciando os personagens e o local em que acontece a briga entre o cravo e a rosa. Esta apresentação servirá de base para a próxima proposta.

Observação: é importante que as crianças compreendam a sequência de acontecimentos.

DESDOBRAMENTO 2: teatro/ encenação da cantiga.

Após a apresentação e leitura da cantiga, proponha pra turma fazer uma encenação. A escolha das crianças pode ser feita por meio de votação ou realizar a dinâmica mais de uma vez. Escolha alguém para ser o Cravo e outra pessoa para ser a Rosa. Considere as ações e acontecimentos entre os personagens.

Observação: procure não fazer distinção de gênero, meninos também podem ser rosas e meninos serem cravos.

DESDOBRAMENTO 3: Roda de conversa reflexiva

A proposta dessa roda de conversa é realizar uma reflexão sobre a cantiga apresentada e os acontecimentos da encenação, considerando os fatores de violência ocorridos.

Observação: realize questionamentos para as crianças e de acordo com as respostas **e** proponha intervenções. Questione coisas do tipo:

- O que vocês acharam dessa cantiga?
- Sobre o que ela fala?
- Já viram alguma situação parecida?

Os encaminhamentos são dados pelas próprias crianças, mas é importante que o(a) professor(a) trabalhe a o respeito e a não violência.

DESDOBRAMENTO 4: registro/ ilustração

Após a roda de conversa proponha um cartaz de registros/ilustrações da cantiga, peça para que as crianças desenhem o que entendeu da música e da conversa que tiveram em roda.

Observação: após os desenhos prontos, pergunte para as crianças o que desenham e escreva no rodapé para que possa ficar registrado a intenção dela no cartaz da turma.

DESDOBRAMENTO 5: produção de Paródia

Nesta proposta, a ideia central é fazer uma parodia coletiva com as crianças, o(a) professor(a) deverá ir falando as partes da cantiga e registrando a paródia que as crianças irão sugerir para ressignificar a música para algo bom.

Observação: após essa construção busque cantar ou refletir com as crianças as mudanças da cantiga.

DESDOBRAMENTO 6: Registro da paródia coletiva

Após realizar a construção de uma parodia sobre a cantiga “o cravo brigou com a rosa”, proponha a construção de um outro cartaz de desenho, desta vez com a parodia boa que construíram usando como base a cantiga em questão.

Observação: após os desenhos prontos, pergunte para as crianças o que desenham e escreva no rodapé do desenho para que possa ficar registrado a intenção dela no cartaz da turma.

Sugestão: você pode fazer a apresentação dos cartazes por meio de uma roda de conversa na sua turma ou em outra, deixe as crianças apresentarem o trabalho que realizaram por meio dos dois cartazes.

DESDOBRAMENTO 7: o que as crianças querem saber?

Agora que já estudamos sobre violência **doméstica** contra a mulher e possivelmente tivemos várias contribuições ótimas das crianças. Faça uma nova roda de conversa e questione sobre as dúvidas que ainda possuem.

Caso não apresentem curiosidades, pergunte se na escola existe algum caso de Violência, se v**ee**m em outros espaços, proponha apresentar esse trabalho para a escola, mas, de que forma? Ouça as sugestões das crianças, faça delas os protagonistas desse aprendizado.

Observação: essa proposta permitirá que estas intervenções possuam mais etapas de desenvolvimento.

DESDOBRAMENTO 8: check list

Esta proposta visa levar para a família formas de não violência, causando reflexões e informações para a família.

veja abaixo uma sugestão de modelo:

Vale destacar que, esta é uma sugestão, você irá preencher de acordo com as falas e demandas das crianças.

Possibilidades e exemplos no check list

Querida família, estamos trabalhando para combater todas as formas de violência em nossa escola, para contribuir com nossas discussões em sala, pedimos que auxilie sua criança a responder um check list do bem.			
MARQUE UM **X** NOS ITENS QUE PODEMOS FAZER COM QUEM AMAMOS			
	abraçar		Bater
	beliscar		Ser educado
	ser gentil		Ajudar quando for preciso
	Presentear		Puxar o cabelo
	Gritar		Amar
	Ameaçar		Morder
	Beijar onde me permitir		Ligar para a policia no numero 180 ou 190 e pedir ajuda

DESDOBRAMENTO 9: compartilhamento do check list

Aborde as falas das famílias em roda de conversa, permita que as crianças exponham o que foi conversado em casa. **Observação**: estas falas são muito individuais e os desdobramentos dependem do que for exposto pelas crianças.

Fonte: Quebrando_tabu

DESDOBRAMENTO 10: quadro de aprendizagens

Este quadro de aprendizagem é a forma de avaliar o que foi aprendido pelas crianças e pode ser feito em roda de conversa ao qual a professora irá escrever o que cada criança aprendeu na lousa.

Por meio do quadro de aprendizagem é possível perceber o caminho percorrido pelas crianças e as concepções que possuem após o desenvolver destas propostas.

Veja o modelo abaixo.

Quadro de aprendizagens **Exemplos:**			
Nome	**idade**	**O que quer aprender?** (Fala da criança)	**O que aprendeu?** (Fala da criança ao fim dos desdobramentos)
Maria Julia	4 anos	Como ajudar as pessoas quando levam um tapa?	Eu aprendi Professora que podemos ajudar de duas formas, conversando e se for preciso chamando a policia.
Arthur	4 anos	Como fazer para o Cravo aprender que não pode bater na Rosa porque ela fica machucada e triste?	Professora, agora eu sei que o Cravo precisava de muita conversa para aprender que a Rosa tem sentimentos e que ele não pode machucar ela, porque quem ama não machuca, nem causa dor.

O primeiro passo para combater a violência doméstica, é começar.

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR E A PROFESSORA

Queridos e queridas, sabemos que o trabalho pedagógico com a temática pode gerar uma serie de desconfortos e inseguranças. Para amenizar esses medos recomendamos os seguintes suportes:

•Lei nº 11.340/2006, a Lei Maria da Penha (em especial o Art. 8.). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm.

•"O Cravo brigou com a Rosa": violência doméstica contra a mulher como tema de estudo na Educação Infantil em Ji-Paraná, Rondônia. Disponível no site do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGEEProf)

•Portais de combate à violência doméstica: Ligue 180.

•Lei nº 14.164 de 10 de junho de 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.164-de-10-de-junho-de-2021-325357131

Fonte: Conselho Nacional de Justiça, 2021

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FINCO, Daniela. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na Educação Infantil. **Pro-Posições**. v. 14, n. 3 (42) - set./dez. 2003.